

## APRESENTAÇÃO

Unidades de conservação são áreas que apresentam características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, seja Federal, Estadual ou Municipal para a proteção da natureza, com objetivos e limites definidos.

O Plano de Manejo é um instrumento de planejamento e gerenciamento de Unidades de Conservação, elaborado após a devida análise dos fatores bióticos, abióticos e antrópicos existentes na unidade e em seu entorno, e que prevê ações de manejo a serem implementadas.

A necessidade da elaboração do Plano de Manejo para as Unidades de Conservação de Proteção Integral, consta do Decreto Federal nº 84.017, de 21 de setembro de 1979, em seu Artigo 5º:

*"A fim de compatibilizar a preservação dos ecossistemas protegidos, com a utilização dos benefícios deles advindos, serão elaborados estudos das diretrizes visando a um manejo ecológico adequado e que constituirão o Plano de Manejo"*

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (Lei nº 9.985/00), regulamentada pelo Decreto Federal nº 4.340/02 define Plano de Manejo como:

*"Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive e implantação das estruturas físicas e necessárias à gestão da unidade."*

Com a finalidade de fornecer as bases para a elaboração dos planos de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, elaborou um documento denominado por Roteiro Metodológico de Planejamento - Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas (IBAMA, 2002).

A Estação Ecológica do Rio dos Touros foi criada mediante o cumprimento à política ambiental-conservacionista, através do Decreto nº 4.229 do Governador do Estado do Paraná, em 05 de junho de 2001. Está atrelada a obrigatoriedade de criação e implantação de Estações Ecológicas no âmbito do licenciamento de obras de grande porte.

A UC tem como objetivo primário promover a conservação do regime de água, da flora e da fauna, pois abriga áreas de cobertura vegetal em bom estágio de conservação.

O presente documento, denominado por Plano de Manejo da Estação Ecológica do Rio dos Touros, segue as recomendações do Roteiro Metodológico de Planejamento de Unidades de Conservação de Proteção Integral (IBAMA, 2002), sendo composto pelos Encartes 1 a 4 e Anexos, conforme descrito a seguir:

- **Encarte 1 - Contextualização da Unidade de Conservação:** insere a UC no enfoque Federal, e descreve a importância e representatividade da Estação Ecológica perante o SNUC. No âmbito Estadual, aborda as relações institucionais e socioambientais e sua importância como área protegida dentro do Estado;
- **Encarte 2 - Análise da Região da UC:** contextualiza a Estação Ecológica regionalmente, considerando-se como região, o município abrangido pela mesma e a sua Zona de Amortecimento (ZA);
- **Encarte 3 - Análise da Unidade de Conservação:** tem como objetivo central o diagnóstico da Estação, através da análise de seus fatores bióticos, abióticos e os fatores relativos às atividades humanas interferentes na UC. São descritas ainda: a infra-estrutura disponível e

a dinâmica da Unidade de Conservação. Ao final é realizada uma síntese dos fatores internos e externos da Estação Ecológica, de onde são extraídos os aspectos relevantes, destacando sua significância enquanto Unidade protegida;

- **Encarte 4 - Planejamento:** trata do planejamento da Estação Ecológica e sua Zona de Amortecimento, abordando a avaliação estratégica da Unidade, os objetivos específicos de manejo, o zoneamento e o planejamento por áreas de atuação, com seus respectivos cronogramas físico-financeiros, que detalham estimativamente os custos das ações propostas, permitindo-se uma avaliação prévia dos custos totais de implementação do Plano de Manejo, em um horizonte de 05 anos.

#### **Ficha Técnica da Unidade de Conservação**

A ficha técnica da Estação Ecológica do Rio dos Touros é apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1 - Ficha Técnica da Unidade de Conservação**

<b>FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO</b>	
<b>Nome da Unidade de Conservação:</b> ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO RIO DOS TOUROS Instituto Ambiental do Paraná: Rua Engenheiros Rebouças, 1206 Rebouças, Curitiba/PR CEP 80.215-100 Tel. (41) 3213-3700 Fax (41) 3333-6508 E-mail : <a href="mailto:ucsparana@iap.pr.gov.br">ucsparana@iap.pr.gov.br</a> Site: <a href="http://www.pr.gov.br/iap">www.pr.gov.br/iap</a> Unidade Gestora Responsável (UGR): IAP/Regional Guarapuava	
Endereço Regional	Rua Brigadeiro Rocha, 970 Guarapuava/PR - CEP 85.010-210
Telefone	(42) 3622-3630
Fax	(42) 3622-3630
Email	<a href="mailto:iapguarapuava@pr.gov.br">iapguarapuava@pr.gov.br</a>
Superfície da UC mapeada (ha)	1215,55 ha
Superfície da UC decreto (ha)	1231,05 ha
Perímetro da UC (km)	25.538,10 m
Município (s) que abrange e percentual abrangido pela UC	Reserva do Iguaçu – 1,38%
Estado (s) que abrange	Paraná
Coordenadas geográficas	SE: 25° 54' 00" S e 52° 06' 30" W SD: 25° 54' 00" S e 52° 01' 00" W IE: 25° 57' 00" S e 52° 06' 30" W ID: 25° 57' 00" e 52° 01' 00" W
Data de criação e número do Decreto	Decreto de Criação: 4.229, de 05/06/2001
Marcos geográficos referenciais dos limites	Limite Sul: área represada do rio Iguaçu; Limite Norte: reserva legal da Swedish Macth; Limite Oeste: área represada próxima à foz do rio dos Touros; Limite Leste: próximo a afluentes do rio Iguaçu (represado)
Bioma e ecossistemas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Mista
Atividades ocorrentes	
Educação ambiental	Não existem atividades na UC.
Fiscalização	Fiscalização realizada pelo IAP de Guarapuava e pela Força Verde.
Pesquisa	Projeto Cotiara: avaliação populacional e estudo do comportamento da <i>Bothrops cotiara</i> em uma floresta com araucária. Pesquisador: Giuliana Gelbcke K. Botelho, 2005
Visitação	Não há visitação pública na Unidade
Atividades conflitantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ocorrência de espécies exóticas da flora;</li> <li>– Extrativismo vegetal;</li> <li>– Pressão antrópica sobre os recursos naturais;</li> <li>– Instabilidade dos ambientes lacustres devido ao regime de operação da Usina;</li> </ul>

Legenda: \*SE = superior esquerdo; SD = superior direito; IE = inferior esquerdo; ID = inferior direito.